UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA

ESTRANGEIRISMO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TER OU NÃO TER? – EIS A QUESTÃO!

ISRAEL ALMEIDA DOS SANTOS

CAMPINA GRANDE – PB
2012

ESTRANGEIRISMO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TER OU NÃO TER? – EIS A QUESTÃO!

ISRAEL ALMEIDA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Letras – Língua Inglesa – da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

CAMPINA GRANDE – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S237e Santos, Israel Almeida dos.

Estrangeirismo no livro didático de língua portuguesa [manuscrito]: ter ou não ter?: eis a questão / Israel Almeida dos Santos. – 2012.

24 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

"Orientação: Prof. Me. Manassés Morais Xavier, Departamento de Letras".

1. Língua Portuguesa 2. Livro Didático 3. Ensino-Aprendizagem 4. Estrangeirismo I. Título.

21. ed. CDD 371.33

ESTRANGEIRISMO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TER OU NÃO TER? – EIS A QUESTÃO!

ISRAEL ALMEIDA DOS SANTOS

BANCA EXAMINADORA:

Manassés Morais Xavier **NOTA:** 8,5
Prof. Ms. Manassés Morais Xavier (UEPB)
Orientador

Karyne Soares Duarte Silveira **NOTA:** 8,5
Profª. Ms. Karyne Soares Duarte Silveira (UEPB)
Examinadora

Fernanda Maria Almeida Floriano **NOTA:** 8,5
Profª. Ms. Fernanda Maria Almeida Floriano (UEPB)
Examinadora

Trabalho aprovado em: 10 de dezembro de 2012

Média: 8,5

CAMPINA GRANDE – PB

2012

À minha querida Mãe, que sempre me apoiou e acreditou em mim!

AGRADECIMENTOS

Aos meus professores, especialmente a Manassés Morais, meu orientador, que com tanta presteza e compreensão colaborou com este trabalho.

Ao professor Valécio Irineu Barros, que me motivou bastante durante esta caminhada.

Às professoras Karyne Soares e Fernanda Floriano que se dispuseram a ler este trabalho de conclusão de curso.

Aos colegas de classe, com quem aprendi muito e também me concederam bons momentos.

Aos meus irmãos, que sempre acreditaram em mim.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo levar ao conhecimento dos leitores a importância social do estrangeirismo na sociedade atual. Buscaremos, assim, refletir a forma como o estrangeirismo é apresentado no livro didático de Língua Portuguesa (mais especificamente o estrangeirismo oriundo da língua inglesa) a partir da análise de itens e expressões lexicais, no que concerne a seu valor e importância dentro das práticas sociais. Para tanto, esta abordagem será desenvolvida com base em pesquisa de cunho documental, pois terá como suporte de análise o livro didático de Língua Portuguesa "Português Linguagens", da Editora Atual, produzido por Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães e direcionado para estudantes do 9º ano do ensino fundamental. Do ponto de vista teórico tivemos como referências autores como Alkmim (2008), Bagno (1999), Bezerra (2001), Faraco (2001, 1991), dentre outros. Os resultados da pesquisa apontam que o uso dos elementos lexicais do inglês no livro didático analisado converge para uma concepção de língua ainda focada na forma, não incorporada pelas noções de língua pregadas pela sociolinguística – como heterogênea – e que, mesmo não comprometendo a dinâmica da língua, as atividades poderiam se diversificar para além da forma, já que a diversificação poderia contribuir ainda mais para a riqueza do trato com o ensino de língua materna via livro didático.

Palavras-chave: Estrangeirismo; Livro Didático; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This article has the objective to present to the readers the importance of foreignness in the society today. We will search, then, to reflect about the way foreignness is presented in the didactic book of Portuguese Language (more specifically those from the English Language) by the analyses of items and lexical expressions, concerning to their value and importance within the social practices. So this approach will be developed based on a documental research, and will use, as material for analyses, the didactic book of Portuguese language "Português Linguagens", of Editora Atual, by Willian Roberto Cereja and Thereza Cochar Magalhães used by students of the 9º grade of the fundamental school. From the theoretical view we have as reference some authors like Alkmim (2008), Bagno (1999), Bezerra (2001), Faraco (2001, 1991), and others. the results of the research states that the usage lexical elements of the English in the didactic book analyzed, leads to the idea of language still focused on the form, not incorporating the notions of language related to the sociolinguistic concept - as heterogeneous – and that, even though the dynamic of language be kept, the activities should be more diversified, instead of focusing only on form, since this diversification would contribute even more for the richness of the treatment of language in the teaching of tongue language through the didactic book.

Key words: Foreignness; Didactic Book; Portuguese Language;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....08

2 UMA CONVERSA TEÓRICA.....09

2.1 O estrangeirismo.....09

2.2 Visão linguística sobre o estrangeirismo.....10

2.3 Globalização, língua e cultura.....12

2.4 Pluralidade cultural e o livro didático de Língua Portuguesa.....14

2.5 A sociolinguística em foco.....15

3 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ESTRANGEIRISMO: A ANÁLISE DOS DADOS EM FOCO.....17

3.1 O que é *flashback*?.....19

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....21

REFERÊNCIAS.....22

INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa, enquanto objeto de ensino, deve ter seus conteúdos baseados nas recorrentes práticas comunicativas, pois estas estão imbuídas de elementos culturais que marcam a característica natural que é típica de toda língua – o seu dinamismo. Logo, esta relação se estabelece entre indivíduos reais. Assim, a funcionalidade e a praticidade da língua devem ser ensinadas em todas as suas nuances, a fim de melhorar os laços comunicativos dos cidadãos, explorando uma aprendizagem social que contemple as diversas possibilidades de ocorrências de elementos sociais que são incorporados à língua no decorrer desse processo de construção do conhecimento linguístico.

Como a língua é considerada reflexo da cultura, o código linguístico – de fato, em uso – não apenas reflete a estrutura das relações sociais, mas também a regula, pois segundo Bagno (1999, p. 22),

> quanto mais progressiva é a civilização de um povo, mais sujeita é a sua língua sob a variada influência das relações internacionais, dos novos inventos, das travancas da ignorância [...] sábios e romancistas, poetas e prosadores, e nomeadamente a imprensa periódica, parece haverem conspirado para dar cursos às mais extraordinárias invenções e enxertos de linguagem.

A língua é dinâmica e influenciada por uma imensidão de elementos inseridos em seu próprio espaço de formação, onde os seus mecanismos de formação estão sujeitos à cultura dentro do contexto atual da globalização. Portanto, buscaremos responderá a seguinte questão-problema neste trabalho: como o livro didático de Língua Portuguesa aborda o estrangeirismo?

Pensando nisso, este artigo tem como objetivo levar ao conhecimento dos leitores a importância social do estrangeirismo na sociedade atual. Buscaremos, assim, refletir a forma como o estrangeirismo é apresentado no livro didático de Língua Portuguesa (mais especificamente o estrangeirismo oriundo da língua inglesa) a partir da análise de itens e expressões lexicais, no que concerne a seu valor e importância dentro das práticas sociais. Para tanto, esta abordagem será desenvolvida com base em pesquisa de cunho documental, pois terá como suporte de análise o livro didático de Língua Portuguesa "Português Linguagens", da Editora Atual, produzido por Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães e direcionado para estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

A respeito da metodologia adotada neste trabalho podemos vinculá-la à pesquisa de natureza qualitativa e classificada de pesquisa documental, tendo como referência as contribuições de Oliveira (2007), para quem a pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informação de documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatório, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, entre outros. Desse modo, consideramos o livro didático de Língua Portuguesa apresentado neste trabalho como um documento oficial do sistema educacional.

2 UMA CONVERSA TEÓRICA

2.1 O estrangeirismo

O estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de um fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimos linguísticos (FARACO, 2001).

É evidente que a descrição lexical de elementos estrangeiros, utilizados no português brasileiro, é bastante comum quanto à formação de novos vocábulos, o que define um campo favorável no estudo de fatores culturais tomado pelos estudos de léxicos estrangeiros em nível até mesmo nacional.

As mais diversas formas de expressão dos membros de uma comunidade linguística é proporcional ao grau de intercâmbio social que estes são capazes de manter entre si. E estas formas se estabelecem de maneira consideravelmente concreta devido aos valores que adquirem por sua função social na realidade do falante em suas relações. E tem sido notório que, há tempos e, bem mais ainda, no momento atual, o inglês é a grande fonte contemporânea de empréstimo ao português e às demais línguas, mas, segundo Biderman (2001), a gráfica dessas palavras obedece às regras de grafia, fonema e acentuação do idioma originário do vocabulário estrangeiro.

Já que maioria das palavras estrangeiras é percebida devido a sua conservação da grafia e da fonologia da palavra, alguns até chegam a defender o estrangeirismo como um elemento capaz de conceber “riqueza” à língua. Logo, não deixamos que seu uso e sua ausência comprometam o nosso discurso e, nesses parâmetros comunicativos, a diversidade é ampliada com a contribuição dos estrangeirismos. E essa presença de termos estrangeiros

reafirma a diversidade que é própria da natureza da dinâmica da língua, como defende a citação de Possenti (2001, p. 169) que consideramos oportuna para encerrarmos este tópico:

> é provavelmente um equívoco considerar o fenômeno do emprego de palavras estrangeiras como desnacionalização, por um lado, e como empobrecimento, por outro. Uma análise um pouco mais cuidadosa mostraria que a "invasão" se limita a alguns nichos (lugares como shoppings e campos lexicais como o da informática [...] que não apresenta nem de longe o país, apesar de sua visibilidade). Por outro lado, a tal invasão certamente não empobrece o Português.

2.2 Visão linguística sobre o estrangeirismo

A Língua Portuguesa falada no Brasil sofreu ao longo dos quinhentos anos de seu uso em nosso território, inúmeras transformações. Algumas foram oriundas pelo contato com outras línguas da colonização (as línguas indígenas, as línguas africanas, as línguas dos invasores), outras pelo convívio com as línguas dos imigrantes (japoneses, italianos, alemães), pela distância geográfica em relação aos centros onde as mudanças sociais eram mais frequentes ou até mesmo pela necessidade de cada lugar.

Essas transformações são observadas com muita clareza no Brasil, basta que constatemos o uso de palavras estrangeiras. O resultado é que temos um país em que a língua utilizada pela maioria dos falantes é o português e que, no entanto, não se pode considerar essa língua como homogênea, pois necessitamos de palavras emprestadas de outras línguas para suprir a necessidade da nossa e essas palavras ou expressões são usadas no contato com as comunidades linguísticas, pois, de acordo com Alkmim (2008, p. 37), "a língua pertence a todos os membros de uma comunidade. Como ela é um código aceito convencionalmente, um único indivíduo não é capaz de criá-la ou modificá-la. A língua evolui, transformando-se historicamente".

O objetivo de uma língua é o de servir como meio de comunicação, sendo reconhecida como produto e expressão da cultura de que faz parte. A língua se relaciona com a sociedade de determinada forma que não se pode pensar na existência de uma sem a outra. Por isso, não se pode ver a língua de forma dissociada da sociedade e das influências e transformações pertinentes a ela. Muitas vezes, estas, contribuem para o enriquecimento e não vem para ameaçar e descaracterizar. A variedade linguística não é um erro ou desvio. É uma forma legítima do uso de uma língua que sofreu processos naturais de variação e mudanças no seu desenvolvimento, pois, como afirma Borstel (2001, p. 91),

> a língua de uma comunidade ocorre como um conjunto heterogêneo que está sempre se transformando, até porque, pelas variedades linguísticas passam impressões culturais, sociais, econômicas, étnicas que numa concepção sócio interacionistas de linguagem, interferem na constituição ideológica e linguística de indivíduo, e que marcará pragmaticamente o falar de cada membro na sociedade com suas próprias idiossincrasias.

A variedade linguística não ocorre apenas no Brasil, todas as línguas do mundo passam por esse processo, que resultam de fatores de natureza histórica, social, entre outros. No entanto, não existe um expressar linguístico homogêneo, sendo parte do comportamento dos falantes o emprego de termos de empréstimos linguísticos na comunicação. Um empréstimo representa generalizadamente a utilização de algo que pertença a outrem. Uma unidade lexical estrangeira, ao integrar a língua nacional, representa um empréstimo linguístico. A esse neologismo intitula-se estrangeirismo, visto que, segundo Zilles (2001, p. 15),

> estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo. A noção de estrangeirismo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que originou o empréstimo.

Essa enriquecedora utilização de unidades lexicais de outros sistemas linguísticos muitas vezes é adotada no momento em que se importam objetos ou modelos que não possuem nomenclatura equivalente na língua portuguesa.

Para Câmara Júnior (1989, p. 269), os empréstimos abrangem “todas aquelas aquisições estrangeiras que uma língua faz em virtude das relações políticas, comerciais ou culturais, propriamente ditas, com povos de outros países”.

O estudo da variação linguística pode ser feito a partir da observação das mudanças sob vários aspectos como se insere o campo morfológico, não sintático, ou seja, um vocábulo de língua estrangeira em detrimento de um vocábulo nacional, mas as estruturas frasais não se corrompem. Mesmo assim, a opinião entre estes estudiosos se dividem nesse ponto, pois em leituras realizadas descobrimos que, há quem critique o uso abusivo de vocábulos e expressões estrangeiras, no caso do projeto de Lei1676/99 de autoria do Deputado Aldo Rebelo (PC do B - SP) que defende sobre a promoção, a proteção, a defesa e o uso da língua portuguesa sem as influências do estrangeirismo.

O mesmo justifica que devido à marcha acelerada da globalização, a Língua Portuguesa está sendo descaracterizada, correndo o risco de perder sua identidade nacional e de ter um imenso território com uma só língua. Para o deputado, essas palavras desnecessárias corrompem a língua falada e escrita e esses termos podem ser substituídos facilmente por palavras brasileiras.

A retumbante maioria dos linguistas tem se manifestado nas mais diversas ocasiões contra o projeto, denunciando seus equívocos linguísticos, políticos, históricos, sociológicos entre outros. As indignações dos linguistas profissionais se concretizaram até na forma de um livro coletivo cujo nome é "Estrangeirismos: guerra em torno da língua", organizado por Faraco, em 2001, e publicado pela Parábola Editorial.

Em todo livro é demonstrado, por meio da história, sempre que uma língua influencia outra, os discursos nacionalistas surgem tentando prevê uma situação apocalíptica gerada por tais empréstimos. Nestes discursos, não é verificado que as línguas mudam, portanto, o estrangeirismo não representa o fim de uma língua, tampouco a desnacionalização ou o empobrecimento da língua que recebe o empréstimo. O processo é justamente o contrário, tal invasão de estrangeirismo, no caso da língua portuguesa, não empobrece, mas sim enriquece ao incorporar termos que não são previstos em seu léxico, com outro elemento a recordar as tormentas vencidas.

O léxico do português foi formado de empréstimo da árabe, das línguas germânicas, do italiano, do espanhol, do francês, das línguas africanas, das línguas indígenas entre outras, como já citamos anteriormente.

O estrangeirismo não altera a estrutura da língua, como podemos dar veracidade as nossas palavras, em uma oração do tipo "O office-boy flertava com a baby-sitter no hall do shopping center", exemplo trazido por Bagno (1999). Neste exemplo, o autor mostra que esta oração obedece às regras de sintaxe e morfologia da Língua Portuguesa e, apesar dos termos serem em língua estrangeira, o arcabouço da língua ou a ordem sintática fica intacta.

2.3 Globalização, língua e cultura

Então, em consonância com a conjuntura social e contextual de cada época, a língua se flexiona aos fatos que afetam a sociedade. Logo, a globalização cultural é tomada como elemento fundamental que resultará na configuração de um mundo mais integrado. Não se

pode contemplar a transformação do mundo sem considerar a transformação cultural, onde a língua acaba por ser o principal meio de se evidenciar tal transformação.

Para alguns linguistas, esta influência é resultante da própria civilização globalizada, na qual é natural falar em *hamburger, hot-dog,* e outras palavras "americanizadas", pois a língua é dinâmica e a sua evolução depende da absorção e aceitação da cultura de um povo.

Uma das características importantes do que se entende hoje por cultura global é justamente a maior visibilidade de manifestações étnicas, regionalistas ou vindas de sociedades excluídas. Talvez as nações ocidentais jamais viram na contingência de conviver com a diversidade cultural no interior de suas fronteiras. Não há dúvida de que o mundo é cada vez mais percebido como um lugar de dimensões culturais que inevitavelmente incorpora e envolve o individuo cada vez mais; não há dúvida que as culturas nacionais geram uma cultura global, em que os indivíduos dos quatros cantos do planeta podem se reconhecer; não há dúvida de que essa cultura global surge da intensificação dos contatos entre povos e civilizações vinculados à expansão econômica e técnica. Logo a língua acompanha tais transformações e reage com sua abertura ao cultural de maneira natural, dentro das inúmeras possibilidades que a língua admite em sua natureza flexível e mutável, como afirma Faraco (1991, p.18) quando menciona que:

> a linguística tem mostrado que não existe língua homogênea. Toda língua é um conjunto de heterogêneo de variedades, cada variedade é o resultado de peculiaridades das experiências históricas e socioculturais do grupo que usa: como ele se constitui, como é a sua posição na estrutura socioeconômica, como ele se organiza socialmente, quais seus valores e visão do mundo[...], e assim por diante.

Eis a grande contribuição das correntes contemporâneas da Linguística, como a Análise do Discurso, da Semântica e Pragmática, da Linguística Textual, da Linguística Sistêmico-Funcional, da Sociolinguística, dentre outras, que concebem a língua como heterogênea, multifacetada, dinâmica e, sobretudo, compartilhada pela interferência do social.

2.4 Pluralidade cultural e o livro didático de Língua Portuguesa

A diversidade tem sido tema recorrente nos últimos discursos na tentativa de ver-se a dimensão do outro e, nela – na dimensão –, entrar e compartilhar para que assim se possa vivenciar experiências de aprendizagem mais humanas, com base em concepções de culturas mais abrangentes. Logo o PCN (1997, p. 19), em sua apresentação, introduz o tema, reafirmando a ideia sobre a pluralidade cultural da seguinte maneira:

> Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como também por imigrantes de diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contato grupos diferenciados. Sabe-se que as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e que a convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação. O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade.

Nesse contexto, insere-se o livro didático de Língua Portuguesa que, seja para atender a objetivos pedagógicos ou para torná-lo um produto vendável, vai buscando, pelo menos aparentemente, simular um discurso de adequação às mudanças de concepção pelas quais passa o ensino de língua. Segundo Bezerra (2001), o livro didático de Língua Portuguesa, nos moldes em que se apresenta hoje – com textos, vocabulário, interpretação, gramática, redação e ilustração – surgiu no fim dos anos 60, consolidando-se na década de 70. Segundo a autora, nos anos 60, a concepção de texto subjacente limitava-se ao texto literário, por visar à expressão do belo, cabendo aos estudantes imitar, na escrita, os modelos consagrados.

Contudo, nos dias de hoje o estrangeirismo ou termos do Inglês deveriam estar inseridos nas propostas dos livros didático de Língua Portuguesa, respeitando os aspectos que subjazem a toda língua (como os fatores ambientais e sociais), e estando em consonância com as propostas lançadas pelos os Parâmetros Curriculares Nacionais que norteiam as práticas e as abordagens de ensino e aprendizagem de forma que se leve o aluno a oportunizar a possibilidade de contato com o diferente, no que concerne as variáveis a que a língua está

sujeita. E nessa tendência, na perspectiva de língua como objeto que se forma e se evolui no âmbito das diferenças, em que fatores diversos levam a se perceber que é nessa perspectiva que o estrangeirismo deveria se sustentar e se apoiar, como reforça Alkmim (2008, p. 35), ao afirmar que

> as mais diversas formas de expressão dos membros de uma comunidade linguística é proporcional ao grau de intercâmbio social que mantém entre si, pois as formas em variação adquirem valores em função do poder e da autoridade que os falantes detêm nas relações econômicas e culturais. O mecanismo é simples: como os detentores da variedade de prestígio controlam o poder político das instituições, que emana das relações econômicas e sociais, são também detentores da autoridade de vincular a língua à variedade que empregam.

2.5 A sociolinguística em foco

A sociolinguística debruça-se nos estudos entre a língua e a sociedade. Seu objeto de estudo é a variação[1], portanto, a língua em uso. A concepção de língua como algo dinâmico e que se constitui pelas interações humanas pode ser compreendida a partir dos estudos de Bakhtin/Volochínov (2009). Para os autores, a língua não é um conjunto de formas abstratas como concebem os objetivistas abstratos, nem pode ser vista como um ato individual, como propõem os subjetivistas individualistas. É, pois, produto das interações humanas. Nesse sentido, "a língua é uma criação da sociedade, oriunda de intercomunicações entre os povos, provocada por imperativos econômicos; constitui um subproduto da comunicação social, que implica sempre populações numerosas" (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009, p. 102).

A sociolinguística busca compreender a linguagem humana das populações, considerando a influência da variedade sócio-histórica e cultural na determinação dos padrões linguísticos de uma comunidade. A linguagem humana é um sistema simbólico constituído por forma, conteúdo e uso, que é usado para representar significados dentro de um grupo cultural.

---

[1] Sobretudo a variacionista. Para a sociolinguística variacionista a principal preocupação é com a variação linguística, que ocorre segundo o meio social o qual o indivíduo está inserido. Um dos primeiros estudiosos a desenvolver um trabalho dentro desta linha de pesquisa foi o americano William Labov. Ele apresentou uma metodologia, tendo como objeto de estudo a fala, observando seu contexto e indicando ser possível sistematizar o aparente caos linguístico. Na Teoria da Variação Linguística a principal constatação é que a língua não é homogênea. Assim, existem diversas variedades em um mesmo idioma.

Portanto, a sociolinguística, metodologicamente falando, realiza um estudo da língua em uso no seio de suas comunidades, interessando-se pela correlação entre o aspecto linguístico e os sociais. Ela cria um espaço interdisciplinar entre língua e sociedade e tem como área de interesse, justamente, o contato entre as línguas, o surgimento e a exclusão de línguas, o multilinguismo, a variação e a mudança.

Conforme Bagno (1999), constituem-se interesses dos sociolinguistas: a) compreender como se caracteriza uma determinada variação, de acordo com as propriedades da língua; b) verificar o *status* social positivo ou negativo da variação; c) entender o grau de comprometimento do fenômeno variável no sistema; d) determinar se as variantes em competição acham-se em processo de mudança (avanço ou recuo, isto é, variação estável ou de mudança em progresso).

Pela Sociolinguística se apresenta uma relação direta entre língua e sociedade, admitindo que os fatores sociais interagem no ato de fala. De uma forma científica, todas as manifestações linguísticas são inteiramente legítimas. Porém, os padrões linguísticos estão sujeitos à avaliação social e podem determinar o tipo de inserção do falante na escala social. A sociolinguística oferece diferentes modelos teórico-metodológicos para a análise da variação e da mudança. A Teoria da Variação, de Labov, por exemplo, apresenta uma instrumentalização acerca da análise sociolinguística e, assim, a teoria da variação é, pois, uma linha considerada teoricamente coerente e metodologicamente eficaz para a descrição da língua em uso numa perspectiva sociolinguística, especificamente no tocante à frequência de uso.

Dessa maneira, como foi dito antes, a pesquisa sociolinguística tem por objetivo principal a sistematização da variação. Para se alcançar tal objetivo, ela tem que construir um *corpus* baseado em dados naturais/reais de fala, descrever detalhadamente a variável e suas variantes, estabelecer quais os possíveis fatores linguísticos e sociais que influenciam a variável, encaixá-la linguisticamente, avaliá-la e observar os processos de transição e implementação que a envolvem. A partir de tais procedimentos obtém-se o resultado esperado pelo pesquisador: dar conta da dimensão social, cultural e histórica do fenômeno linguístico.

3 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ESTRANGEIRISMO: A ANÁLISE DOS DADOS EM FOCO

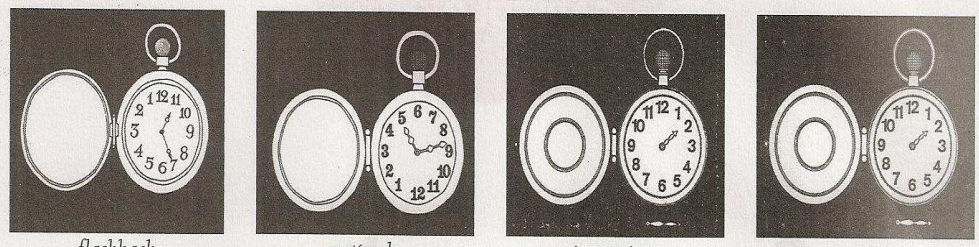
Como já mencionamos anteriormente, o tipo de pesquisa que nós apresentamos foi de natureza documental. Nela buscamos discutir e analisar como o livro didático de Língua Portuguesa aborda o estrangeirismo nos textos e nas atividades propostas.

A nossa análise debruçou-se sobre um termo bastante peculiar do inglês, a palavra *flashback*, veiculado em um cartum, o qual tem uma representatividade bastante ampla, tanto em termos semântico quanto em termos linguístico.

Zilles (2001) apresenta algumas outras palavras que também são utilizadas amplamente pelas comunidades de falantes da Língua Portuguesa, em especial, o português do Brasil, mas nunca foram traduzidas para o português, como se sua forma de designação em inglês fosse a única possível. Diversos casos desfilam diante da comunidade de falantes de português, como em *close, drive-in, show, slogan, office-boy*, dentre outros. E ainda há aquelas que encontraram correspondentes em nossa língua, no entanto, a adoção do povo não as tira de uso e, assim, julga-se que tais formas apresentem uma melhor sonoridade ou estética linguística. O povo prefere dizer *drink*, em vez de bebida quando a referência é um aperitivo qualquer; *free-lancer*, para trabalhador independente ou autônomo; *playground*, no lugar de parquinho; *overdose*, quando se poderia dizer, apenas, dose exacerbada ou palavra similar.

Nesse momento apresentamos a figura a seguir que representa, para este trabalho, o *corpus* de análise.

Observe os cartuns a seguir, de Caulos, e responda às questões de 6 a 9.



flashback *antípoda* *imprecisão* *enigma*

(*Só dói quando eu respiro*. Porto Alegre: L&PM, 2001. p. 40-1.)

6. Compare as imagens dos cartuns com as palavras que estão embaixo de cada um. Em relação ao primeiro cartum:

   a) O que significa a expressão inglesa ***flashback***?
   b) Logo, qual é o processo de formação dessa palavra?
   c) Por que essa expressão foi associada à imagem?

7. **Podo(a)** significa "pé", de homem ou de animal, mas historicamente ganhou também o sentido de "lado contrário, inverso". Logo:

   a) Qual é o processo de formação da palavra **antípoda**?
   b) Qual é a relação entre essa palavra e a imagem do segundo cartum?

8. Observe o 3º cartum.

   a) Qual é o processo de formação da palavra **imprecisão**?
   b) Qual é a relação entre essa palavra e a imagem do cartum?

9. Ao último cartum, o cartunista chamou **enigma**. Interprete por quê.

Divirta-se

O pai disse ao menino: "É melhor você se apressar, senão chegará atrasado à escola!". O menino respondeu: "Eu sei exatamente o que estou fazendo. Se eu andar à velocidade de quatro milhas por hora, chegarei cinco minutos atrasado, mas, se andar a cinco milhas por hora, chegarei dez minutos adiantado". A que distância ficava a escola?

(Adaptado de: Raymond Smullyan. *Alice no país dos enigmas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 58.)

Temos, então um conteúdo trabalhado em nosso material de análise que tem mais ênfase na forma, com uma atividade sobre formação de palavras do que na uso social de termos de outras línguas em nossa. A palavra está sendo usada em um cartum. Toda essa condição vem referenciada pela relação social e cultural que mobiliza as práticas comunicativas, e de se poder entender a maleabilidade da língua, pois segundo Biderman (2001, p. 203),

> o léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos e abrangentes para todo o universo conceptual dessa língua. Acrescenta que qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. O léxico é um sistema aberto e em expansão onde incessantemente novas criações são incorporadas ao léxico.

Então, dentro desse contexto, temos essa noção de língua reforçada e evidenciada aqui pela forma como a abordagem se dá, em muitas das dimensões que se mostra possível de se manejar, utilizando-se da palavra inglesa *flashback*. Justo em sintonia com o próprio suporte em que o termo está empregado, o cartum, que é um gênero textual que tem uma função sociocomunicativa bem definida dentro da cultura em que é utilizado, justificando, ainda mais, a característica deste termo inglês, também como resultado das relações sociais.

3.1 O que é *flashback*?

A palavra flashback tem sua formação no inglês originalmente a partir de duas palavras , a primeira é *flash* = *flash* (pois assim tem-se convencionado seu uso, sendo que esta forma se encontra dicionarizada já na primeira edição do dicionário de Língua Portuguesa de Caldas Aulete, 2004, Editora Nova Fronteira). E o seu significado é o seguinte: 1 Fot. Lâmpada ou dispositivo que produz forte clarão, para tirar fotografia em lugares pouco luminosos. 2 Cin.Telv. Cena extremamente curta. 3 jorn. Notícia dada de forma breve, às vezes interrompendo a programação normal da emissora que transmite. A segunda *back* (volta, voltar, costa). E no mesmo dicionário temos os seguintes significados: *flashback* sm.. 1 Cin.Liter.Teat.Telv. Cena que recorda a termo *flashback*. Agora temos o seu conceito dado no próprio idioma de origem, o Inglês (fonte: http://dictionary.cambridge.org/): *flash·back n.*1. *A literary or cinematic device in which an earlier event is inserted into the normal chronological order of a narrative* (Um meio usado na literatura ou no cinema no

qual um evento anterior é inserido na ordem cronológica normal de uma narrativa). 2. The episode or scene depicted by means of this device (o episódio ou cena descrito por este meio).

Vemos que na transposição do termo de sua própria língua, que mesmo pertencente a uma outra cultura, sua relação semântica pôde ser conservada.

Flashback significa voltar rapidamente para algo, em português, mas possui outros significados, dependendo de onde é empregado. Neste caso, *flashback* é um fato acontecido no passado inserido em um momento atual, através da lembrança das pessoas, ou em um livro ou filme. *Flashback* também é um termo muito utilizado no cinema e é a interrupção de uma sequência cronológica narrativa pela interpolação de eventos ocorridos anteriormente, é uma forma de mudança de plano temporal. É um recurso muito utilizado em vários gêneros cinematográficos, normalmente vistos em filmes policiais e drama.

Além de livros, *flashback* também faz parte do rádio, pois também é a denominação de um gênero de música antiga. O termo também é designado em linguagem radiofônica, como um gênero de música mais antiga. Normalmente êxitos do passado, com diferença de anos. Em linguagem coloquial, *flashback* também é utilizado para se referir quando alguém reencontrou um antigo namorado e voltam a reviver o amor antigo.

Voltando a discussão para o livro didático de Língua Portuguesa, o conceito na representação da imagem presente no cartum se mostra na posição invertida dos números, onde, consequentemente, o ponteiro gira da posição decrescente dos números do relógio. Supostamente a palavra *flashback*, mesmo sem ter seu significado trabalhado literalmente, na associação com a imagem seu sentido poderia ser alcançado.

O autor da questão já incorpora o elemento partindo do pressuposto de que o aluno já tem uma certa noção do significado da palavra, bastando para isso, apenas, associá-la à imagem, pois já que se tem conhecimento da função de um relógio, poderia se fazer a relação do termo em questão com o tempo e, estando os números do relógio com sua ordem inversamente alterada, supostamente, poderia, também, se inferir o propósito de tal relação. Desse modo, logo no contexto de uso do termo, chegaria à conclusão de que *flashback* pode ter algo a ver com tempo passado.

Fica possível ter aqui a ideia de que o termo em questão chega a ser abordado levando em consideração o aspecto formal e semântico mais imediato (pela associação com a imagem). No entanto, as questões voltadas ao próprio elemento do inglês, como estrangeirismo em si, de como se deu seu processo, do estrangeirismo como um fator cultural e social, bem como o processo de sua inserção dentro da língua, ficam ausentes na abordagem utilizada pelo livro didático de Língua Portuguesa em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa procuramos conceituar e compreender a relação do uso do estrangeirismo com as práticas sociais e os elementos culturais que fundamentam tal relação, focando na forma de uso e abordagem de palavras e/ou expressões estrangeiras na nossa língua materna. Buscamos ressaltar as trilhas que se percorre no âmbito social para chegarmos às definições acerca da multiplicidade da língua.

No que concerne ao livro didático de Língua Portuguesa pudemos concluir que o uso dos elementos lexicais do inglês converge para uma concepção de língua ainda focada na forma, não incorporada pelas noções de língua pregadas pela sociolinguística – como heterogênea – e que, mesmo não comprometendo a dinâmica da língua, as atividades poderiam se diversificar para além da forma e da semiologia no que se refere à atividade analisada, já que a diversificação poderia contribuir ainda mais para a riqueza e ampliação semântica, pois aqui tratamos de perspectivas da língua sempre com um direcionamento em alguns dos aspectos culturais que regem a dinâmica social, como a própria sociolinguística prega, com a apresentação de alguns dos traços que caracterizam a diversidade a qual é inerente à língua.

Vimos que a língua sofre transformações que resultam dos caminhos que se entrelaçam nos espaços sociais, uma vez que a língua e seus constituintes não se definem de forma isolada, mas surgem inseridos tanto no contexto social quanto histórico do homem.

Fica o nosso entendimento de que o uso de estrangeirismos não empobrece a língua, pois a incorporação destes termos na nossa língua se desenvolve de forma que condiz com o aspecto natural da língua, obedecendo até mesmo a grafia e a estrutura do idioma de origem (no caso da palavra *flashback*), considerando, assim, a liberdade de seu uso, ou não, ficando os critérios de seu uso condicionados apenas pelas necessidades do próprio falante.

Pudemos perceber que a forma como o livro didático trabalhou a questão do estrangeirismo e que, mesmo tratando a palavra como já sendo pertencente à própria língua, deveria ser considerado um tratamento ainda mais dimensionado no que consiste ao processo de inserção e abordagem dos aspectos semânticos desses termos do inglês nas propostas dos livros didáticos de Língua Portuguesa, oportunizando aos professores e alunos metodologias de ensino em que estes sujeitos possam se engajar em um trabalho mais vinculado às ocorrências e práticas sociais do seu idioma, pois sendo estes aspectos inerentes à própria língua, o próprio material precisa oferecer essa possibilidade de contato, caracterizado por

trazer para a realidade do aluno aquilo que já está inserido em sua cultura, em seu contexto mais imediato de sala de aula, aproximando e envolvendo os alunos nas questões relacionadas ao uso de empréstimo ou expressões lexicais do inglês, bem de outras línguas.

Em suma, como forma de responder o subtítulo deste trabalho de conclusão de curso, defendemos a presença do estrangeirismo no livro didático de Língua Portuguesa por acreditarmos na sua fecunda produtividade enquanto exemplo de que a língua é, por natureza, heterogênea, histórica, social, dinâmica e permeável. Eis a questão que precisa ser discutida e não abafada nas contemporâneas práticas de ensino de Língua Portuguesa, bem como de qualquer outra língua.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, T. Sociolinguística – Parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística 1*: domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 21-48.

BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz.* São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

BEZERRA, M. A. Textos: seleção variada e atual. In: DIONÍSIO, A. P; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *O livro didático de português*: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001, p. 35-47.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria Linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BORSTEL, C. N. V. Considerações sobre a língua em contato e a diversidade linguística. *Anais da 3ª Jornada de Estudos Linguísticos e Literários.* Cascavel: EDUNIOESTE, n. 3, v.3, 2001.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. *Princípios de Linguística Geral.* 7. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1989.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português:* Linguagens. 9º ano. São Paulo: Atual, 2009.

FARACO, C. A. (Org.). *Estrangeirismos*: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001.

_____. *Linguística Histórica*. São Paulo: Ática, 1991.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa.* Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *Língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. Brasília, 1997.

POSSENTI, S. A questão do estrangeirismo. In: FARACO, C. A. (Org.). *Estrangeirismos*: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001, p. 163-176.

ZILLES, A. Estrangeirismo: desejos e ameaças. In: FARACO, C. A. (Org.). *Estrangeirismos*: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001, p. 13-39.